INSTITUIÇÕES ESCOLARES: O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA” DE PRESIDENTE PRUDENTE /SP (1953-1975)

Aline de Novaes Conceição[1], Macioniro Celeste Filho[2]

[1]Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília, SP. E-mail: alinenovaesc@gmail.com. Agência de fomento: CNPq/Brasil.
[2]Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), SP. Docente no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília. E-mail: marcio.celeste@fc.unesp.br

RESUMO
Os Institutos de Educação ofereciam a Escola Normal, o Curso Colegial e Clássico, o Curso Ginasial, a Escola Primária Anexa e a Biblioteca. Em Presidente Prudente/SP, o Instituto de Educação era denominado de “Fernando Costa” e funcionou de 1953 a 1975. A partir disso, os objetivos da pesquisa consistiram em reconstituir aspectos de uma história do Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP, entre 1953 e 1975, especificamente aspectos da instalação e encerramento. Para isso, realizou-se pesquisa com abordagem histórica, centrada em bibliográfica e documental, utilizando: fontes primárias sobre o tema localizadas na instituição que funcionou a instituição; textos publicados nos jornais; figuras e legislação. Verificou-se que o Instituto de Educação “Fernando Costa” foi recebido positivamente pela população prudentina, após modificação do Colégio Estadual e Escola Normal, que ocorreu juntamente com reformas de ampliação dos espaços na instituição e em 1975 essa instituição foi extinta e teve essa população reivindicando contrariamente.
Palavras-chave: Educação, História da Educação, História da Educação de Presidente Prudente/SP, Instituto de Educação, Instituto de Educação.

EDUCATIONAL INSTITUTIONS: THE INSTITUTE OF EDUCATION "FERNANDO COSTA” OF PRESIDENTE PRUDENTE/SP (1953 – 1975) "

ABSTRACT
Education institutes offer the Normal School, the course of the High School and classical, Moor junior, Deputy of the school and the library. In President Prudente/SP, the Institute of education was named "Fernando Costa" and ran from 1953 to 1975. " In this way, the objectives of the research consisted of reconstruct aspects of a history of the Institute of education of President Prudente/SP, between 1953 and 1975, specifically the aspects of installation and termination. To do so, was carried out research with historical, bibliographic and documentary-centric approach, using primary sources on the subject in the institution that ran the institution; texts published in newspapers; figures and legislation. We found that education Institute "Fernando Costa" was received positively by the prudentina population, after modification of State College and Normal School, that there were reforms to expand the spaces in the institution and in 1975 this institution was extinct and had this population claiming otherwise.
Keywords: Education, History of Education, History of Education of Presidente Prudente / SP, Institute of Education, Education institutes.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da dissertação de mestrado intitulada *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975)*: elementos para a história de uma Instituição Escolar (CONCEIÇÃO, 2017), desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista –UNESP- “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências- FFC-Campus de Marília/SP, sob a orientação do Dr. Macioniro Celeste Filho.

No *Código de Educação do Estado de São Paulo*, em relação às finalidades do Instituto de Educação (IE), têm-se:

> a) Formar professores primarios secundarios[1] e inspetores e diretores de escolas;
> b) manter cursos de aperfeiçoamento e de divulgação, para os membros do magistério;
> c) ministrar ensino primario e secundario a alunos de ambos os sexos, em estabelecimentos que permitam a observação, a experimentação e a pratica de ensino, por parte dos candidatos ao professorado. (SÃO PAULO, 1933, p. 106-107).

Assim, nos Institutos de Educação havia a Escola Normal (Curso Normal e Curso de Aperfeiçoamento), o Curso Colegial que se dividia em Científico (formava na área das Ciências Exatas) e Clássico (formava na área das Ciências Humanas e Línguas) o Curso Ginasial, a Escola Primária Anexa e a Biblioteca (SERRA, 2004).

A formação de professores era o eixo central dos Institutos de Educação que "[...] eram escolas de excelência e ser formado por uma instituição como essa dava certo *status* ao professor." (LABEGALINI, 2009, p. 16).

No estado de São Paulo houve a instalação de 120 Institutos de Educação que foram criados até o ano de 1967. A expansão dos IEs do estado de São Paulo, para o litoral e para o interior desse estado, nas décadas seguintes à criação do *Código de Educação do Estado de São Paulo* de 1933 ocorreu "[...] por meio da transformação, em institutos de educação, de "Escolas Normais", "Colégios Estaduais" e "Escolas Normais" ou, ainda, de "Ginásios Estaduais" e "Escolas Normais"." (LABEGALINI, 2005, p. 88-89).

Como mencionado, neste texto, são apresentados resultados de pesquisa do IE de Presidente Prudente/SP, denominado de "Fernando Costa", a escolha desse IE, ocorreu por ter sido um dos primeiros Institutos de Educação instalados no estado de São Paulo, especificamente o 17º. Cuja instalação teve um sentido "desbravador" para os habitantes da cidade como afirmou o paraninfo Mário Junqueira da Silva, na formatura do Curso de Administradores Escolares do IE "Fernando Costa" (SOLENIDADE..., 1955).

A partir disso, os objetivos que conduziram a pesquisa consistiram em reconstituir aspectos de uma história do Instituto de Educação "Fernando Costa" da cidade de Presidente Prudente/SP, entre 1953 e 1975, especificamente aspectos da instalação e encerramento desse instituto.

O ano de 1953, consiste no ano da instalação do Instituto de Educação "Fernando Costa" e 1975, consiste no ano anterior da implementação no estado de São Paulo, da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus baseada na lei n. 5692/71, pois a partir dessa lei ocorreu a extinção dos IEs.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa com abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos procedimentos de localização, identificação, reunião, seleção e sistematização de fontes e bibliografia sobre o tema.

Em relação à pesquisa bibliográfica, consultaram-se utilizando as palavras-chave "Instituto de Educação", o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a base de dados da UNESP "Catálogo Athena", a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), o banco de dados da Universidade de São Paulo (USP), a base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e o acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), todos disponíveis *on-line.*

Concomitantemente a esse processo foram localizadas, identificadas, reunidas, selecionadas, sistematizadas e analisadas fontes primárias relacionadas ao Instituto de Educação "Fernando Costa". Para isso, consultaram-se o local em que funcionou esse instituto[2], especificamente a biblioteca e o arquivo

[1]O curso de formação de professores secundários era até o momento em que se estabelecesse a faculdade de Ciências e Letras em São Paulo (SÃO PAULO, 1933).

[2] Nesse local, atualmente, está instalada uma Escola Estadual que atende do o 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

permanente[3] dessa instituição, a fim de localizar fontes sobre o tema.

A partir disso, foi elaborado um instrumento de pesquisa intitulado: "Instituto de Educação "Fernando Costa" (1953- 1975): um instrumento de pesquisa" (CONCEIÇÃO, 2014) que, de acordo com Bellotto (1979, p. 1), "[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.". Esse instrumento de pesquisa contém um texto de apresentação, a relação das intuições e acervos consultados, as referências de 300 fontes relacionadas ao extinto IE "Fernando Costa", os principais aspectos físicos e/ou aspectos de conteúdos e as imagens da primeira página de cada fonte referenciada.

As fontes localizadas que integram esse instrumento de pesquisa elaborado são: atas, diplomas, certificados, inscrições (em exames de admissão, em órgãos do instituto e etc), inventários, livros caixa, livros ponto, livros de chamada, atestado de frequência, livros de matrícula, mapas de movimento, livro de correspondência, livro de compromisso, registro de punições, recibos de transferências, termo de visita do Inspetor Estadual, papeletas de notas, exames, dicionários, enciclopédias, dicionários, enciclopédias, livros entre outras.

Além desse, foi elaborado um segundo instrumento intitulado: "Textos sobre o Instituto de Educação "Fernando Costa" e sobre a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus localizados nos números dos jornais prudentinos (1953 e 1975): um instrumento de pesquisa" (CONCEIÇÃO, 2016). Em que há 48 referências de textos sobre o IE "Fernando Costa" e sobre a Reforma do Ensino publicados nos números dos jornais impressos da cidade de Presidente Prudente/SP, intitulados: *O Imparcial* e *A voz do povo* nos anos de 1953 e 1975.

A partir disso, consultaram-se os dois instrumentos de pesquisa e selecionaram-se fontes para integrar o *corpus* documental[4] da investigação, a saber: atas, exames realizados pelos alunos, livro de correspondência, livro de compromisso, registro de punições, termo de visita do Inspetor Estadual, inventário, livros de matrícula, planta do IE "Fernando Costa" e textos publicados nos jornais prudentinos. Além dessas fontes, foram utilizadas figuras do IE "Fernando Costa" e um conjunto da legislação educacional orientadora e normatizadora desse instituto entre 1953 a 1975; utilizando o *site* da *Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo*[5] e inserindo na busca do *site* as seguintes palavras-chave: "Instituto de Educação Fernando Costa".

É importante considerar que na História da Educação é necessário utilizar além das fontes normativas, para buscar a internalidade das Instituições Escolares. Assim, para Julia (2001, p. 36) uma das maneiras de compreender essa internalidade a partir de uma abordagem histórica, é através da utilização das diversas fontes referentes ao período analisado, compreendendo que "[...] neste campo ainda novo onde podemos enfim perceber concretamente a distância entre a realidade e a ambição inicial e a norma prescrita, tudo, ou quase tudo está por ser feito.".

Constata-se que a pesquisa realizada está no âmbito das pesquisas sobre Instituições Escolares em que há o cruzamento das fontes internas e externas da instituição com a legislação, a fim de reconstituir reais indícios das histórias dessas instituições. Considerando que a História das Instituições

> [...] pode ser considerada uma vertente da história cultural, pois ela permite compreender, a partir do cotidiano da escola onde vários atores interagem entre si, como por exemplo, os professores, os alunos e seus pais, as autoridades educacionais e/ou políticas como se dão as relações entre a escola e a sociedade. (DINIZ, 2012, p. 18).

Dessa forma, na História da Educação é importante compreender o cotidiano da Instituição Escolar e não somente a legislação educacional, pois na busca de execução das normas encontram-se resistências, tensões e

[3] O termo "arquivo permanente" (popularmente denominado de "arquivo morto") constitui-se de um conjunto de "[...] documentos preservados em caráter definitivo em função do seu valor. [...] Também chamado de arquivo histórico." (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 34).

[4] *Corpus* documental consiste em: "Conjunto de fontes ou documentos constituído pelo historiador para a realização do seu trabalho de análise histórica, de compreensão de uma determinada sociedade do passado através de um certo problema, ou de comprovação de informações que deverão constar da sua síntese histórica." (BARROS, 2007, p. 195).

[5] Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/leis/legislacao-do-estado/>. Acesso em: 19 nov. 2016.

apoios, sendo necessário voltar-se para o que ocorreu no interior da escola e não nos deixando "[...] enganar inteiramente pelas fontes, mais freqüentemente normativas, que lemos." (JULIA, 2001, p. 15).

É pertinente e relevante reconstituir elementos da história do IE "Fernando Costa", pois o desenvolvimento desse tipo de pesquisa contribui para as Histórias das Instituições Escolares no estado de São Paulo e com isso, contribui para a busca da compreensão dos atuais problemas educacionais desse estado, visto que possibilita compreender o presente para buscar o futuro que se almeja. Além disso, as Histórias das Instituições Escolares apresentam dois aspectos que representam o avanço na área da História da Educação: "[...] aproximação com a história local e regional e o contributo com a memória e a preservação do patrimônio educativo." (SOUZA, 2014, p. 13).

RESULTADOS

Na pesquisa bibliográfica, como critério para selecionar os textos para realizar a leitura foram selecionados dissertações, livros, artigos e teses sobre os Institutos de Educação no estado de São Paulo. De acordo com os textos selecionados, no Quadro 1, é possível verificar as cidades do estado de São Paulo em que foram pesquisados os Institutos de Educação:

Quadro 1. Cidades e ano em que foram pesquisados os Institutos de Educação do estado de São Paulo

CIDADES	ANO (S) DA PESQUISA	QUANTIDADE DE PESQUISAS
São Paulo	1976, 1994, 1997, 2000, 2002 e 2011	6
São Carlos	1988	1
Piracicaba	1993, 2010	2
Rio Claro	1997, 2000	2
Presidente Prudente	1999	1
Adamantina	2003	1
Itapetininga	2003	1
Birigui	2004	1
Pesquisa em âmbito geral sobre os IEs do estado	2005	1
Santa Cruz do Rio Pardo	2015	1
Total		**17**

Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa relacionada ao IE de Presidente Prudente/SP, que consta no Quadro 1, mencionou brevemente essa instituição e não utilizou fonte primária sobre o tema. A pesquisa realizada em 2005, também menciona o IE "Fernando Costa" de forma breve.

O IE "Fernando Costa" é decorrente de um Ginásio Estadual da cidade que foi instalado em abril de 1941 na cidade de Presidente Prudente/SP[6] (DINIZ, 2012). Em 1943, foi decretado que nesse ginásio, seria criado o Colégio "Fernando Costa" e, em 1945[7], iniciou-se o funcionamento desse colégio. Em 1947, nessa instituição, houve a incorporação da Escola Normal Municipal da cidade, que passou a ser estadualizada e foi nomeada de Colégio Estadual e Escola Normal "Fernando Costa" (RIBEIRO, 1999).

Após isso, o Ensino Normal ficou subdividido em cursos de dois níveis sendo que no "[...] primeiro ciclo funcionava o curso de formação de regente de ensino primário, com duração de 4 anos. No segundo ciclo continuavam a existir os cursos de formação de professores primário, com duração de 3 anos." (RIBEIRO, 1999, p. 117). No Colégio Estadual e Escola Normal "Fernando Costa", funcionava o

[6]Nesse ano de 1941, no estado de São Paulo, foram instalados dois Ginásios Estaduais, na cidade mencionada e em Marília/SP (DINIZ, 2012).

[7]O decreto da criação desse colégio é o nº 13.543, de nove de setembro de 1943, esse colégio foi criado no governo Fernando Costa (LITHOLDO, 1984). Fernando Costa tornou-se Interventor Federal do Estado de São Paulo e permaneceu de 1941 até 1945 (DINIZ, 2015).

curso Pré-normal, o Primário e o Profissional (COLÉGIO ESTADUAL E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "FERNANDO COSTA", ata, 1953-1955[8]).

A partir da transformação do Colégio Estadual e Escola Normal "Fernando Costa" em 20 de outubro de 1953, com a lei nº 2.337, foi instalado o Instituto de Educação "Fernando Costa", que teve a duração de 22 anos, pois em julho de 1975, em Presidente Prudente/SP, teve início o processo que culminou na extinção do IE "Fernando Costa", com o objetivo

> [...] de promover a reforma do ensino em todo o Estado de São Paulo mediante a efetiva implantação de um novo tipo de escola de 1.o e 2.o graus, a Secretaria da Educação [...] [passou a desenvolver] em ritmo acelerado os trabalhos de redistribuição da rede física escolar. (ESTADO..., 1975, p. 3).

Com essa lei ocorreu o fim dos IEs, pois a formação para o exercício do magistério deveria ocorrer em cursos superiores (licenciatura plena); em cursos de graduação (licenciatura curta) e em habilitação do 2º grau (BRASIL, 1971). Com isso, em janeiro de 1976, a partir da lei nº 5692/71 a denominação IE foi abolida[9] (LABEGALINI, 2005) e a "[...] formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação [...] [deveria ser] feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação." (BRASIL, 1971, p. 134).

No IE "Fernando Costa" houve o ensino pré-primário, primário e o ensino médio e esse IE foi instalado em um contexto em que havia a necessidade para a alfabetização das crianças prudentinas, o que tornaria essencial uma instituição que formasse professores alfabetizadores e que alfabetizasse.

O prédio do Instituto de Educação "Fernando Costa" teve sua construção iniciada em 1940, para que fosse instalado um Ginásio do Estado (LITHOLDO, 1984). Na criação do Ginásio do Estado de Presidente Prudente/SP, o interventor Adhemar de Barros propôs que a Prefeitura Municipal da cidade, "[...] construísse um prédio de acordo com planta oficial[10] e doasse ao Estado o material didático-pedagógico exigido pela divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura e o seu custeio durante dois anos." (ABREU, 1996, p. 95), o prefeito Cerávolo aceitou a proposta.

Para tratar da criação do Ginásio público, ou seja, do Ginásio do Estado de Presidente Prudente/SP, o prefeito da cidade, convocou uma reunião no Paço Municipal de Prudente/SP, em 29 de outubro de 1939 com a Comissão Pró Ginásio do Estado. Nesse mesmo mês, houve outra reunião com essa comissão para tratar desse assunto, nela, o coronel Goulart, um dos fundadores de Prudente/SP, propôs

> [...] que se adquirisse o terreno onde seria construído o prédio para o Ginásio. A escolha recaiu em um terreno de propriedade do próprio coronel Goulart, situando na Avenida Antônio Prado (hoje Av. Washington Luíz). Media o terreno 88 metros de frente por 110 de fundo. Foi avaliado em 50 contos de réis, sendo que o proprietário daria 20 contos de réis, faltando portanto apenas 30 contos para que o terreno fosse adquirido. (LITHOLDO, 1984, p. 42).

Assim, teve início na cidade uma campanha para solicitar auxílios a empresas comerciais da cidade e em Presidente Wenceslau/SP (LITHOLDO, 1984). Em 1940, a Comissão Pró Ginásio do Estado, especificamente os membros Joaquim Ferreira, Celso Assumpção e Abertino Sobrado adquiriram o terreno para construção do estabelecimento, para tanto, pagaram no cartório o valor de 3:737$500 de Sisa (Imposto de transmissão) (LITHOLDO, 1984) e com isso, o terreno passou a pertencer à prefeitura de Presidente de Prudente/SP.

[8]Nas demais citações dessa fonte serão inseridos apenas "Colégio e IE".

[9]Essa denominação somente foi abolida em 1976, pois a implantação da legislação de 1971, poderia ser realizada "[...] progressivamente, segundo as peculiaridades, possibilidades e legislação de cada sistema de ensino, com observância do Plano Estadual de Implantação, que [...] [deveria] seguir-se a um planejamento prévio elaborado para fixar as linhas gerais daquele e disciplinar o que deva ter a execução imediata." (BRASIL, 1971, p. 141).

[10]De acordo om Litholdo (1984) essa planta era da secretaria da viação e obras públicas.

Após o terreno ser adquirido, para arrecadar verba para a construção do Ginásio, foram realizadas atividades na cidade, dentre essas, um baile de carnaval em que foram arrecadados 70 contos de réis, com isso, "[...] no dia 15 de setembro de 1940, foi lançada a pedra fundamental em solenidade à qual compareceram o Dr. Ademar de Barros, Interventor Federal em São Paulo e o Romano Barreto, secretário da educação." (LITHOLDO, 1984, p. 44), entretanto, o prédio construído nesse terreno, foi inaugurado em 1942 (ABREU, 1996).

A construção do Ginásio foi realizada pelo engenheiro da prefeitura da cidade Hélio Ayres (LITHOLDO, 1984). Resende (2012) afirma que mesmo sem ter sido finalizada a construção, foi instalado o Ginásio do Estado em Presidente Prudente/SP em 1941 "[...]mais pelo esforço e iniciativa dos habitantes de Prudente do que por outra circunstância qualquer." (LITHOLDO, 1984, p. 44-45, grifo do autor).

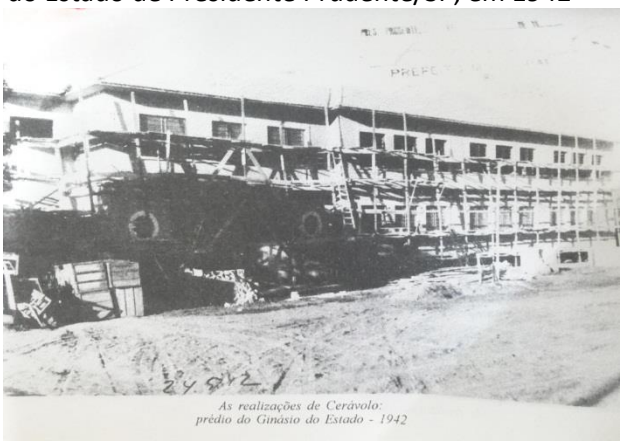
Nesse ano de 1941, o Ginásio Estadual funcionava em prédio que não era próprio, desse modo, inicialmente, o Ginásio Estadual funcionava no prédio do Grupo Escolar "Prof. Adolpho Arruda Mello" (LITHOLDO, 1984).

Em julho de 1941, com a mudança do interventor Federal de São Paulo, que passou a ser Fernando de Souza Costa, o prédio em que funcionava o Ginásio Estadual foi ameaçado de ter que encerrar suas atividades pelo fato das instalações estarem precárias. Todavia, o funcionamento continuou e em março de 1942, o Ginásio funcionou em prédio próprio (LITHOLDO, 1984).

É importante ressaltar que a instalação do Ginásio do Estado foi realizada antes da construção do prédio específico para esse edifício, pois somente em 1942, havia uma parte do Ginásio construída podendo realizar a inauguração (LITHOLDO, 1984).

Na figura 1 abaixo, é possível visualizar a construção desse Ginásio nesse ano de inauguração:

Figura 1. Construção do Ginásio do Estado de Presidente Prudente/SP, em 1942



Fonte: *Poder político local no populismo Presidente Prudente (SP) 1928-1959* (ABREU, 1996, p. 201).

Em relação ao terreno em que foi instalado o IE "Fernando Costa", Litholdo (1984, p. 61) afirma que a:

> [...] área total do terreno do Instituto de Educação Fernando Costa, medindo 9.680 m², foi adquirida por doação da prefeitura pela Lei 2.032, de 24/12/1952. A escritura de doação foi lavrada em 15/3/1953 no 2º Tabelionato de São Paulo. O imóvel foi então avaliado em seis milhões quinhentos mil cruzeiros.

Segundo a lei 2.032 de 1952, é possível constatar que Lucas Garcez, que era governador do estado de São Paulo, promulgou:

> Fica a Fazenda do Estado autorizada a adquirir da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, por doação, o imóvel localizado no perímetro urbano daquela cidade, constituído de terreno, edifícios e demais benfeitorias, onde funciona o Colégio Estadual e Escola Normal

> "Dr. Fernando Costa", a saber:
> Um terreno de forma regular, com a área de 9.680 m² (nove mil, seiscentos e oitenta metros quadrados), medindo 88 m (oitenta e oito metros) de frente por 110 m (cento e dez metros) da frente aos fundos, confrontando pela frente com a Avenida Conselheiro Antonio Prado, de um lado com a rua Ribeiro de Barros, de outro com a rua Cel. José Soares Marcondes e pelos fundos com própriedade de Dante Vicentini e Antonio de Oliveira Rachado. (SÃO PAULO, 1952, p. 2).

De acordo com as medidas e ruas mencionadas acima, considerando que a Avenida Antônio Prado, consiste na atual Avenida Washington Luís, é possível constatar que esse terreno doado pela prefeitura é o mesmo que em 1939, Goulart propôs que fosse comprado, ou seja, era o terreno em que funcionou o Ginásio Estadual de Presidente Prudente/SP.

No ano da instalação do IE "Fernando Costa", 1953, houve a solicitação de alterações nesse prédio, como é possível constatar em uma ata de reunião de professores com o diretor do IE "Fernando Costa" em que é mencionado a necessidade de enviar um telegrama ao "[...] governador do Estado, solicitando-lhe a construção de salão nobre e entrada, em nosso futuro Instituto de Educação." (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955, p. 11).

Assim, para ocorrer à instalação do IE o prédio dessa instituição teve que ser ampliado, pois passaria a abranger mais cursos. Com isso, em 1953, no ano de transformação o diretor que era Waldemir de Carvalho comunicou que faltava "[...] somente o governador promulgar a transformação do nosso Estabelecimento em Instituto de Educação e que, graças aos esforços do deputado Péricles Rolim, terá início em janeiro próximo a ampliação do prédio do nosso Estabelecimento." (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955, p. 16).

A imprensa também noticiou o fato mencionando que o

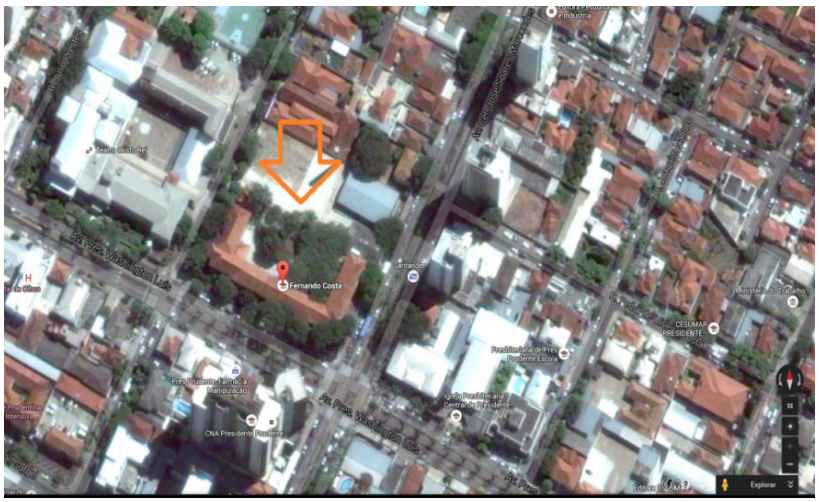
> [...] colegio Estadual e Escola Normal "Dr. Fernando Costa", cuja ampliação já se acha solucionada com a noticia do próximo aumento de suas obras que perfazerão mais dois terços do seu atual tamanho e a simultânea transformação em Instituto de Educação. [...] Obras Urgentes: Construídas pela Prefeitura: salas de aulas. Obras a ser feita: 2/3 do Edifício e em primeiro lugar entrada principal e salão nobre. (O COLEGIO..., 1953, p. 2).

Em 1954, teve início a construção da segunda parte do prédio (LITHOLDO, 1984). A partir disso, o diretor do IE "Fernando Costa" enviou um ofício, assinado por professores e alunos da instituição, agradecendo ao Péricles Rolim, deputado da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, pelas providências da criação do IE e pelo término das obras da instituição (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955).

Em 1962, esse prédio estava em reforma e ampliação, todavia o inspetor de ensino afirmou que apesar da reforma o estabelecimento estava funcionando com regularidade (IE, têrmo de visita do inspetor estadual, 1960-1983). Contudo, em 1963, essa reforma ainda não havia sido finalizada e não havia sido construído o salão nobre (IE ata, 1959-1966).

Atualmente, constatam-se que este prédio está localizado em área urbana central de Presidente Prudente/SP, ao lado da secretaria municipal da saúde, próximo a prefeitura municipal, ao teatro, a casas bancárias, a praça central, ao correio, a Igreja Matriz e ao centro comercial da cidade o que demonstra que o prédio foi construído em uma área de destaque, pois está localizado entre as principais ruas traçadas por um dos fundadores da cidade denominado de coronel Goulart. Além de estar em local de destaque, o prédio em que foi instalado o IE "Fernando Costa" ocupa um quarteirão inteiro da avenida Washington Luís, conforme é possível visualizar com as figuras 2a e 2b:

Figura 2a. Imagem panorâmica do IE “Fernando Costa”



Fonte: *google maps*[11]

Figura 2b. Imagem panorâmica do IE “Fernando Costa”



Fonte: *google maps*[12]

[11]Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/search/Washington+Luiz+maps+Presidente+Prudente/@-22.120253,-51.3893069,359m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 31 jul. 2016.
[12]Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/search/Washington+Luiz+maps+Presidente+Prudente/@-22.120253,-51.3893069,359m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 31 jul. 2016.

Ocupar um quarteirão de uma área central da cidade, demonstra que o prédio em que foi instalado o IE “Fernando Costa” ocupa um grande espaço. Verifica-se que apesar do prédio ser comprido, ocupa apenas a frente e as laterais do terreno, ou seja, ocupa principalmente a parte que possibilita a visualização externa, atualmente, a parte central desse terreno é o pátio da E.E. “Fernando Costa”.

Como mencionado, esse prédio foi construído na década de 40 para ocupar o Ginásio Estadual de Prudente/SP, e a fachada dessa instituição é similar a fachada atual, como se pode visualizar abaixo:

Figura 3a. Prédio do IE “Fernando Costa”, na década de 1940



Fonte: *Raízes Prudentinas 3* (RESENDE, 2012, p. 65).

Figura 4a. Prédio do IE “Fernando Costa”, atualmente



Fonte: *google maps*[13]

Figura 4b. Prédio do IE “Fernando Costa”, atualmente



Fonte: acervo da autora.

[13]Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Fernando+Costa/@-22.1205447,-51.3878549,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1s-yGULWPChvo%2FU0SHL58Lw9I%2FAAAAAAAAALE%2FYBmCYsiDkmU!2e4!3e12!6s%2F%2Flh3.googleusercontent.com%2F-6yGULWPChvo%2FU0SHL58Lw9I%2FAAAAAAAAALE%2FYBmCYsiDkmU%2Fs203-k-no%2F!7i640!8i480!4m2!3m1!1s0x9493f5b4c411d3d1:0xf044b295575281c5!6m1!1e1 >. Acesso em: 31 jul. 2015.

É importante considerar que "[...] por se tratar de um item pertencente ao espaço interno, não se pode confundir a fachada como inerente ao espaço exterior, pois este é referente à rua, à praça etc." (BENCOSTTA, 2001, p. 117).

Em relação as alterações da fachada da instituição em questão, houve alteração com a nomenclatura atual da instituição, a inserção na entrada de uma grade diferente da antiga e a inserção de árvores na frente da escola. No geral, o elemento decorativo da fachada do IE "Fernando Costa" consiste na porta e em duas janelas com formatos circulares, sendo essa fachada composta de formas geométricas simples. A estrutura inicial do Ginásio Estadual construída, foi mantida, ou seja, uma estrutura espaçosa, com a predominância de espaços retílineos.

Em 1956, no IE "Fernando Costa" em relação aos espaços físicos, os sujeitos sentiam a necessidade de terem muros na frente do edifício, de construírem mais salas de aula no piso superior para centralizar todo o Curso Primário, de construírem um auditório que traria "[...] inúmeros benefícios ao Instituto de Educação, pois [...] [se realizariam] conferências, audições e festividades da Escola." (O ORGÃO..., 1957, p. 3).

Para isso, havia a colaboração do Órgão de Cooperação Escolar do IE em questão, que em 1956, iniciou uma campanha para a construção dos muros da instituição, com isso, esse órgão comprou o material de construção e a prefeitura forneceu mão de obra (PEIXOTO, 1956)[14].

O Órgão de Cooperação Escolar iniciou-se em abril de 1954, quando os professores e o diretor do Instituto de Educação "Fernando Costa" iniciaram a busca da fundação (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955).

Esse órgão era composto do Diretor Presidente, Vice-diretor, 1º e 2º tesoureiro, 1º e 2º secretário, procurador, conselho de mestres (formado por oito professores), conselho de pais (formado por quatro pais) e conselho de alunos (formado por dois alunos e um membro "Honoris Cause") (IE ata, 1964). Era mantido com contribuições dos pais dos alunos que pagavam mensalidade decidida pelo diretor do estabelecimento e com isso, ganhavam cadernetas escolares e os blocos de sabatinas para os alunos. Caso tivesse mais de um filho o pai pagaria apenas uma mensalidade e esse dinheiro pago destinava-se "[...] aos melhoramentos a serem objetivados nas escolas secundarias." (O ORGÃO...,1957, p. 1).

Com isso, o Órgão de Cooperação Escolar realizava as seguintes compras: material de limpeza e escritório, máquina de escrever para cursos noturnos, armários, aparelhos para o laboratório de química, papel para o mimeógrafo a fim de fornecer apostilas gratuitas aos alunos, material para a secretaria, reforma das carteiras, lâmpadas, duas máquinas de escrever, pagamento de funcionários, livros para a biblioteca. Além da aquisição de material para alunos como é possível constatar ao se mencionar sobre a aplicação dos fundos financeiros desse órgão que seria aplicado "[...] a assistência material dos alunos carentes, aquisição do material didático, de livros para a biblioteca, conservação do prédio e equipamentos." (IE ata, 1959-1966, p. 47).

No ano de 1956, esse órgão entregou prêmios aos alunos que tiveram os primeiros lugares nas quartas séries, confeccionaram cadernetas gratuitas para alunos de diversos cursos, compraram papeis para as provas, melhoraram a instalação de aparelhos escolares, aperfeiçoaram a biblioteca, instituíram café gratuito a professores e funcionários com verba da cantina escolar. Apesar de no IE "Fernando Costa", esse órgão existir desde 1954, em 1957, o governo ordenou que para diminuir os gastos dos Ginásios estaduais era necessário que se "[...] fundassem nas escolas o Orgão de Cooperação Escolar do qual seriam sócios os pais dos alunos." (O ORGÃO...,1957, p. 1) e o dinheiro obtido com esse órgão seria para melhorar a instituição. Como planos do Órgão de Cooperação Escolar do IE em questão para o ano de 1964, havia: ampliação da biblioteca (que foi ampliada em 1967), instalação de uma sala de leitura com jornais e revistas nacionais e estrangeiros, jardinagem do pátio artisticamente e funcionalmente (IE ata, 1964).

Em outros IEs também é possível verificar a participação desse órgão, como no IE "Prof. Stélio Machado Loureiro" em que havia uma festa junina anual que era conhecida como a tradicional festa caipira denominada "Brasil Caboclo", organizada pelos docentes e discentes, com a colaboração do Órgão de Cooperação

[14] Todavia, somente no ano seguinte os muros foram construídos juntamente com as calçadas e mais duas classes (O ORGÃO...,1957). Em relação aos muros, é possível constatar o defendido por Frago (2001) que a arquitetura escolar combina clausura com um muro que assinala e reserva limites.

Escolar, que cuidava da parte financeira da escola (SERRA, 2004, p. 105).

Dessa maneira, no IE "Fernando Costa" havia um órgão que se preocupava com os aspectos físicos do prédio que ocupou um quarteirão de um terreno localizado no centro da cidade de Presidente Prudente/SP, com três andares estando a entrada no segundo andar e com acesso realizado a partir de escadas, sendo que essas representam a visibilidade de "subir" ao entrar nesse IE.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados, constatam-se que há poucos estudos sobre os Institutos de Educação do Estado de São Paulo e a maioria dos estudos consistem na busca de compreensão de aspectos relacionados ao IE da cidade de São Paulo. A pesquisa bibliográfica realizada demonstra as diversas possibilidades de pesquisa sobre os IEs. Dentre os textos sobre os Institutos de Educação do estado de São Paulo, os de Labegalini (2005) e Ribeiro (1999) mencionaram o IE "Fernando Costa", entretanto, esses textos não tiveram como foco a utilização das fontes primárias relacionadas a essa instituição e nem trataram especificamente desse IE, mencionando-o brevemente. Isso demonstra o avanço da pesquisa apresentada neste texto.

Dos textos sobre os Institutos de Educação, como fonte, foram utilizadas principalmente: números de jornais (oito pesquisas), entrevistas (cinco), periódicos (cinco), legislação (três), fontes localizas no arquivo permanente da instituição (três) e fontes localizadas com ex-professores e ex-alunos da instituição (duas). Dessa forma, as fontes mais utilizadas consistiram em números de jornais.

Até o ano de 1940, no estado de São Paulo, havia 41 Ginásios Estaduais e no ano de 1962 esse número passou para 561 (BEISIEGEL, 1964). Constata-se que o Ginásio de Presidente Prudente/SP, cujo espaço se transformou no IE "Fernando Costa", foi instalado em um contexto em que havia um número reduzido de Ginásios no estado de São Paulo o que significou desenvolvimento e conquista para a cidade.

Posteriormente, em 1950, década da instalação do IE "Fernando Costa", no município, havia 60.903 habitantes, sendo 31.727 homens e 29.176 mulheres. 53,4% da população habitava a zona rural e 50.507 pessoas estavam com idades de cinco anos ou mais, dessas, 51% eram alfabetizadas (IBGE, 1957).

Os diretores e os professores do Colégio Estadual e Escola Normal "Fernando Costa", atribuíram a instalação do Instituto de Educação na cidade, ao governador do estado Lucas Nogueira Garcez e ao deputado Péricles Rolim. Como é possível constatar em uma ata da instituição em que em uma reunião que havia professores e o diretor do IE, registrou-se o seguinte: "[...] nota de louvor ao governador professor Lucas Nogueira Garcez e deputado Pericles Rolim pela transformação do nosso Estabelecimento em Instituto de Educação." (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955, p. 17).

De acordo com Resende (2012, p. 65), o IE "Fernando Costa" realizava um ensino "[...] científico, literário e artístico. [...] Foi o centro educacional e intelectual da Prudente dos anos 40, 50 e início de 60. Preparou professores.". Ribeiro (1999, p. 119) afirma que esse IE, "[...] passou a centralizar quase que toda a vida educacional e cultural da cidade [...]".

O Instituto de Educação ocupa um lugar e um espaço e historicamente o "[...] planejamento da localização dos edíficios escolares seria consequência, no século XX, tanto da introdução da escola seriada, como da política de construções escolares [...]" (FRAGO, 2001, p. 88) e a "[...] aceitação da necessidade de um espaço e de um edíficio próprio, especialmente escolhidos e construídos para ser uma escola, foi historicamente o resultado da confluência de diversas forças ou tendências." (FRAGO, 2001, p. 73).

Para a instalação do Instituto de Educação "Fernando Costa" houve a ampliação da instituição e houve a preocupação com a entrada e com o salão nobre. Segundo Frago (2001) o espaço é um elemento significativo do currículo e a extensão da área educativa está relacionada com o tipo de ensino, sendo os de níveis universitários maiores que os de Educação Infantil.

Destaca-se que há diversos modelos arquitêtonicos das Instituições Escolares e o modelo que está mais relacionado ao IE "Fernando Costa", é o modelo em **U** em que predomina a fachada da instituição, ao contrário desse modelo, no em **U** invertido predomina o pátio ou o jardim da institituição e "[...] acolhe e protege o visitante, recebendo-o entre suas duas asas como se fossem braços." (FRAGO, 2001, p. 97).

É possível observar ao visualizar a fachada do prédio do IE "Fernando Costa", que

aparentemente ela é constituída de dois andares, entretanto, ao visualizar a escola em diagonal, como na figura 3a, visualiza-se três janelas que possibilita considerar que havia três andares nesse prédio. Realmente, no prédio em questão há três andares, mas a portaria, ou seja, a porta de acesso a entrada do prédio está no segundo andar. Em relação a porta de acesso de entrada do prédio, é possível visualizar de acordo com uma das figuras (4b), que para se ter o acesso é necessário passar por uma escada que possibilita a impressão de que se está subindo ao entrar na escola, essa impressão aumenta ao constatar-se que se está no segundo andar ao entrar nesse prédio.

CONCLUSÕES

Nesse contexto em que foi instalado o Instituto de Educação "Fernando Costa", na cidade de Presidente Prudente/SP, metade da população da cidade que estava com cinco anos ou mais era alfabetizada, sendo necessário que se buscasse a realização da alfabetização da outra metade. Para isso, importava a instalação de uma instituição, cujo eixo central era a formação de professores que era realizada, considerando a prática possibilitada pela vivência em uma escola anexa ao próprio instituto. Portanto, era necessário um Instituto de Educação na cidade de Presidente Prudente/SP e para a sua instalação foi escolhido o Colégio Estadual e Escola Normal da cidade, ou seja, uma instituição que também formava professores.

Além dessa instituição, havia somente mais uma instituição (particular) que realizava a formação mencionada, o que demonstra ainda mais a importância do IE na cidade, que além de continuar com o Curso Colegial, Normal e com a Escola Primária anexa, passaria a ter cursos relacionados à formação continuada dos professores.

Com isso, o IE "Fernando Costa" foi recebido positivamente pela população prudentina em 1953, ao ser transformado em Instituto de Educação após modificação do Colégio Estadual e Escola Normal da cidade, que ocorreu juntamente com reformas de ampliação dos espaços na instituição e em 1975 foi extinta e teve essa população reivindicando contrariamente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Dióres Santos. **Poder político local no populismo**: Presidente Prudente (SP) 1928-1959. Presidente Prudente: Impress, 1996.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARROS, José D' Assunção. **O Projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Ação política e expansão da rede escolar. **Pesquisa e Planejamento**, São Paulo, n. 8, 1964.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, Rio de Janeiro. **Anais.**.. Rio de Janeiro, 1979. p. 133-147.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Arquitetura e Espaço Escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903 – 1928). **Educar**, Curitiba, n.18, p. 103-141, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a08.pdf. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. Lei n. 5692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. In: RAMA, Leslie Maria José da Silva. **Legislação do ensino:** uma introdução ao seu estudo. São Paulo: EPU, 1987. p. 127-144

COLÉGIO ESTADUAL E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "FERNANDO COSTA"**. Ata.** Presidente Prudente**,** 1953-1955.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Instituto de educação Fernando Costa (1953- 1975): um instrumento de pesquisa. Marília, 2014 (Digitado). In: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975)**: aspectos da história de uma Instituição Educativa. 2017. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. p. 154-320.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Textos sobre o Instituto de Educação Fernando Costa e sobre a Reforma do Ensino localizados nos jornais prudentinos (1953 e 1975): um instrumento de pesquisa. Marília, 2016 (Digitado). In: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975):** aspectos da história de uma Instituição Educativa. 2017. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. p. 321-347.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975)**: elementos para a história de uma Instituição Escolar. 2017. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

DINIZ, Carlos Alberto. **A educação secundária no interior paulista**: estudo histórico sobre o Ginásio estadual de Matão (1940-1965). 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

DINIZ, Carlos Alberto. A expansão da escola secundária e o campo político do estado de São Paulo (1947-1964). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: MATRIZES INTERPRETATIVAS E INTERNACIONALIZAÇÃO, 8., 2015, Maringá/PR. **Anais...** Maringá,PR: Universidade Estadual de Maringá, 2015. p. 1-14. Disponível em: <http://8cbhe.com.br/media/doc/640726c5a2e941871ed66df17871f52f.pdf>. Acesso em: 28 out. 2015.

ESTADO redistribui a rêde escolar. **O Imparcial**, Presidente Prudente, p.3, 20 jul. 1975.

FRAGO, Antonio Viñao. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade***:* a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 59-141.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "FERNANDO COSTA". **Livro de ata das reuniões "conselho de professores" (congregação)**. Presidente Prudente, 30 abr. 1959-1966. 100p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "FERNANDO COSTA". **Têrmo de visita do inspetor estadual**. [Presidente Prudente], 14 mar. 1960-1983. 100p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "FERNANDO COSTA". **Ata da assembleia geral do órgão de cooperação escolar do Instituto de Educação Fernando Costa de Presidente Prudente**. Presidente Prudente, 10 jun. 1964. 6f.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. **A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975).** 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. **A formação de professores nos institutos de educação do Estado de São Paulo (1933-1975).** São Paulo: Arte e Ciência, 2009.

LITHOLDO, Augusto. **A função educacional na alta sorocabana**: uma contribuição à geografia urbana: volume II. Presidente Prudente: [s.n.], 1984.

PEIXOTO, Helena Lustri. Construção de calçada no prédio do Instituto de Educação 'Fernando Costa'. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 24 maio 1956c. Coluna de Ensino, p.3.

RESENDE, Benjamin. **Raízes Prudentinas 2.** Presidente Prudente: Ed. do autor, 2006.

RESENDE, Benjamin. **Raízes Prudentinas 3**. Presidente Prudente: Ed. do autor, 2012.

O COLEGIO. **O Imparcial,** Presidente Prudente, p. 2, 13 set. 1953.

O ORGÃO de Cooperação Escola do Instituto de Educação. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 4 abr. 1957. Coluna de Ensino, p.1.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **Subsídios para a História da Educação em Presidente Prudente**: as primeiras instituições escolares. São Paulo: Clíper, 1999.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933. **Código da Educação do Estado de São Paulo.** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1934. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

SERRA, Áurea Esteves. **A formação do professor alfabetizador no IE "Prof. Stélio Machado Loureiro", de Birigüi/SP (1961 – 1976)**. 2004. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

SOLENIDADE da entrega de certificados às formandas do Curso de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação 'Fernando Costa'. **O Imparcial**, Presidente Prudente, p.1, 4 jan. 1955.

SOUZA, Rosa Fátima de. Vestígios da cultura material escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 14, p. 11-14, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/127/137>. Acesso em: 13 ago. 2016.

Recebido para publicação em: 03/08/2017
Revisado em: 08/08/2017
Aceito em: 14/08/2017